



ATA N.º 37 DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CACIA

Sessão ordinária de 30 de setembro de 2024

---- Ao trigésimo dia do mês de setembro do ano dois mil e vinte e quatro reuniu no salão nobre da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, do Município de Aveiro, a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, presidida por Carlos de Azevedo Teixeira na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariado por Ermelinda Teixeira na qualidade de 1ª Secretária da Mesa. -----

---- Presentes ainda os seguintes membros da Assembleia: pela Coligação "Aliança por Aveiro": Sónia Gomes, André Miguel Pires Pereira, Francisco Barbosa em substituição do vogal João Maia, Marisa Coutinho, Joana Madureira, Pedro Ventura em substituição da vogal Cátia Moreira, Andreia Vilar; pela Coligação "Viva Aveiro": Carlos Loureiro em substituição do vogal Fernando Arteiro, Henrique Silva, Sandra Moreto. -----

---- Em representação da Junta de Freguesia estiveram presentes: O Presidente, Nelson Alexandre Dias dos Santos, a tesoureira Isabel Ramos, a vogal Liliana Afonso e o vogal Gonçalo Vieira. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia deu sequência à Ordem do dia** constante da convocatória para esta sessão ordinária, cujos pontos se transcrevem: -----

---- Ponto um – Apreciação e votação da ata da Assembleia anterior. -----

---- Ponto dois – Período antes da ordem do dia. -----

---- Ponto três – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e situação financeira, nos termos da alínea e), do nº2, do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **PONTO UM – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DAS ASSEMBLEIAS ANTERIORES.** -

---- Tendo sido enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia referente à sessão ordinária de 25 de junho de 2024 o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido aprovado com oito (8) votos a favor, zero (0) abstenções e zero (0) votos contra. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** sugeriu, à Assembleia, a votação para que, antes de passar ao próximo ponto, se fizesse um voto de louvor a determinadas entidades que estiveram envolvidas no combate aos incêndios. A sugestão foi votada com 12 (doze) votos a favor. O Voto de louvor foi lido pela secretária da mesa da Assembleia: "A Assembleia de Freguesia de Cacia, reunida em sessão ordinária não pôde deixar de manifestar o seu profundo reconhecimento e gratidão a todas as entidades e cidadãos que de forma incansável se dedicaram ao combate dos incêndios que assolaram a nossa Freguesia na semana de 15 a 19 de setembro. Em particular destacamos e louvamos: os bombeiros que coragem, determinação e competência enfrentaram as chamas protegendo vida e bens; a GNR, PSP e polícia municipal pela prontidão apoio e coordenação nas ações de segurança e auxílio à população; à população de Cacia que demonstrou um espírito de entreatajuda e resiliência em momentos de grande dificuldade apoiando as operações de combate e oferecendo ajuda onde fosse necessário; os funcionários da Junta de Freguesia de Cacia que sempre atentos às necessidades da população e do território estiveram na linha da frente a prestar auxílio e apoio logístico; as Juntas de Freguesias vizinhas e à Câmara Municipal de Aveiro que num gesto de solidariedade

disponibilizaram recursos e apoio para ajudar no combate às chamas e minimizar os danos causados; as empresas locais que com o fornecimento de materiais, logística e apoio técnico contribuíram de forma decisiva para o sucesso das operações ao combate dos incêndios; os voluntários cuja dedicação e generosidade foram fundamentais para o apoio às equipas no terreno e aos afetados pelos incêndios. Este voto de louvor é uma singela, mas sincera forma de agradecer a todos os que com o seu esforço, coragem e determinação contribuíram para o controlo e extinção dos incêndios minimizando as suas consequências. A todos o nosso mais profundo e sentido agradecimento.” O Presidente a Assembleia de Freguesia submeteu a votação o louvor lido que foi aprovado por unanimidade. -----

---- **PONTO DOIS – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção do público, verificando-se as seguintes inscrições. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao senhor **Marco**. -----

---- O senhor **Marco** agradeceu ao Presidente do Executivo a dedicação que teve nos dias complicados na Freguesia, considera que o Presidente fez o que podia e o que não podia e que pelo menos esteve presente que para ele foi excelente. Questionou qual o plano delineado para a zona ardida, pois tinha conhecimento que iria arder pela maneira que os terrenos estavam. Relembrou que no início do mandato, o Presidente, colocou uma máquina a limpar a zona traseira das casas. Questionou qual o plano estratégico para as limpezas que não foram feitas, quando identificou os proprietários. Explicou que na zona existe uma vala que já nem água passa, pois, as silvas estão a tomar conta dos carvalhos e das árvores. Referiu que na parte de trás das casas está impossível e as valas da frente são controladas pela passagem de carros e camiões. Afirmou que o Presidente conhece bem o problema pois anda no terreno e em miúdo brincou muito naquela zona. Questionou o Presidente se alguma vez teve coragem de perguntar à proteção civil se havia algum plano para minimizar aquilo que viria a acontecer. Afirmou que já tinha acontecido o mesmos há dez anos, pois não havia forma de fazer as bombas de gasolina, então foi posto o fogo e as bombas apareceram passado pouco tempo. Referiu que se recusa a pensar e por a hipótese de estar alguma coisa projetada para aquela zona e que o Presidente tenha conhecimento e esteja fechado em copas. Afirmou que o Presidente tem acesso a informação privilegiada e que deve avisar os moradores do que está estrategicamente planeado. Afirmou que começar um fogo às três da manhã é completamente impossível e outro no mesmo local ao meio dia com gente na rua é também impossível. Afirmou que é fogo posto e que tem algum interesse, esse interesse será alguma coisa que irá aparecer na zona. Relembrou que há muitos anos houve um fogo na zona onde depois nasceu a ERSUC. Afirmou que tentaram proteger o lixo e que o Presidente da Câmara só se preocupou porque estava a ver a zona da Câmara Municipal a arder, pois passa meses que não quer saber do sitio. Referiu que os habitantes bebem a água que vem da “entulheira” e que os poços estão completamente contaminados com o material que vem da “entulheira”. Afirmou que foi uma zona deixada ao abandono com meia dúzia de moradores que não incomodam. Afirmou que quando é necessário desviar o trânsito é por ali que passa, deixam passar os pesados pela Rua da Paz porque é um problema deixar passar os pesados pela Rua do Vale Covo e que é a estrada que tem mais movimento com pessoas a passar a mais de 100 km/h. Aconselhou que fossem postas umas lombas ou arranjar uma solução pois a população já é envelhecida. Referiu que umas tábuas com pregos seriam um tipo de solução para reduzir a velocidade. Questionou quantas queixas é que o Presidente conseguiu apresentar na GNR, acerca dos terrenos que estão por limpar, pois sabe que é responsabilidade das autarquias e são estas que tem de incutir a responsabilidade aos

proprietários. Afirmou que há locais que nunca foram limpos e que se quiser identificar os proprietários é só dirigir-se ao local e aguardar, pois, estão todos a ir ver o que ardeu. Afirmou que tem que se arranjar alguma solução. Questionou o Presidente o que se pode fazer. Se a solução passa em se limpar entre eles e a meter árvores abaixo. Salientou que a parte de trás é completamente impossível de chegar, essa parte ainda não ardeu, mas pensa que será para arder também. Reafirmou que é necessário encontrar uma solução válida para todos, e que se o fogo passar para o lado das casas não há nada a fazer porque é uma selva a céu aberto. Afirmou que não importam de quem são os terrenos e que se nada mudar tem que se fazer queixa dos proprietários. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao senhor **José Cunha**. ----

--- O senhor **José Cunha**, lembrou que sabe os limites da freguesia, em relação à Viela da Margarida, um caminho que está completamente destruído que foi bem feito há 20 anos. Relatou que o empreiteiro que anda nas obras da responsabilidade da CIRA, tem passado por lá e destruído os caminhos e gradeamentos. Afirmou que com a conveniência do executivo, foram destruídas muitas coisas no caminho e com o remendo que colocaram, esqueceram - se da drenagem de águas e que no presente dia a sarjeta estava completamente cheia de água e no inverno a água vai destruir o que sobra do caminho. Mostrou-se disponível para que, com uma enxada e com ajuda dos funcionários da Junta de Freguesia, em duas horas por o caminho a funcionar nas devidas condições. Alegou ser apenas uma questão de limpeza para evitar que no inverno piore. Em relação ao cemitério, referiu que já viu o cemitério bem tratado ao longo dos anos mas, nos últimos tempos acha que o cemitério está um pouco ao abandono. Desde lixo, entulho por trás dos jazigos que apesar de serem privados é da responsabilidade da Junta pois é dona e proprietária de todo o cemitério. Mencionou que deu uma volta pelo cemitério e reparou que fazem obras nos jazigos e que o entulho é colocado nas costas dos jazigos, acha que é errado e não dá uma boa imagem. Referiu que já há silvas dentro do território do cemitério, no caminho de trás de acesso aos jazigos. Afirmou que vai a outros cemitérios e estes estão em melhor estado do que o de Cacia. Referiu que há falta de contentores no cemitério, pois as pessoas que frequentam o cemitério são mais idosas e precisam dos contentores mais próximos para poderem ter acessibilidade e não colocarem o lixo pelos cantos. Devem dar uma boa imagem pois é uma freguesia muito avançada em termos de ecologia. Relatou que passou na Rua do Salgueiral, em vilarinho, e ficou espantado porque é impossível chegar à fonte do Salgueiral e o seu telhado já está coberto de silvas. Afirmou que Vilarinho é Cacia e que até algumas pessoas da Assembleia são de lá. Em relação à Rua Simões Costa questionou como é que é possível dar o nome à rua que num percurso com mais de 500 metros tem um carreiro pedonal. Questionou se era correto chamar a isso rua pois de rua não tem nada. Aconselhou o executivo a pensar e fazer um plano e deixarem de ouvir o Presidente da Câmara Municipal Ribau Esteves e para não obedecer a tudo. Em relação ao parque de S. Bartolomeu e fonte do olho, referiu que andam a construir uns WC's encostados ao depósito da fonte. Sabe, que se calhar muitos já teriam deitado a fonte a baixo, mas que a fonte tem uma história muito importante e acha que fica mal aquilo que vê. Questionou para onde vai o saneamento das casas de banho, se tem fossa ou se vai para a vala. Em relação ao traçado da ligação da ponte da REFER à Rua Dr. Marques da Costa em Sarrazola, foi planeado há muitos anos um traçado que fazia a ligação quase direta que atravessava a Rua Tomás de Aquino, e que por interesse de particulares, no último ano, foi passada uma licença autorizando a execução de uns anexos onde passava a estrada, pelo Presidente da Câmara Municipal. Questionou a viabilidade de fazer uma estrada cheia de curvas que passa nas costas da fonte do olho. Questionou em que ponto é que a situação está. Referiu que tem o traçado consigo e se for necessário mostrar alguém. Questionou se a Rua Dr. Marques

da Costa ficaria assim do lado da ribeira e afirmou que são moradores que também pagam impostos. Explicou que do largo de S. Bartolomeu com destino à ribeira, virado a norte, a rua ficou em paralelo no estado em que está. Questionou se o empreiteiro que andou nas ruas de Sarrazola já recebeu o dinheiro todo, já acabou a obra ou já a deu como concluída. Referiu que a Rua Dr João Chagas no seu final está em mau estado e não está acabada, e perguntou o porquê. Relembrou que aconteceu, no sábado anterior, uma prova de canoagem que teve um grande movimento, mas, que em termos de ajuda e limpezas, a Junta de Freguesia não teve intervenção. Afirmou que sabe que para os jacintos não prejudicarem a prova, as pessoas responsáveis da canoagem tiveram de precaver, com antecedência, o impedimento dos jacintos. Referiu que é um problema já com 8/10 anos, questionou se a Câmara e a Junta ainda não pensaram que antes de acontecer estes eventos é necessário precaver algumas coisas. Concluiu com base no que viu que nada foi feito e estão a espera que venha uma enxurrada que levem os jacintos rio abaixo. Questionou o Presidente do Executivo qual a área que ardeu na Freguesia. Relatou que a força dos incêndios causou grandes prejuízos na zona norte e centro, e que a ele lhe causou um prejuízo de 20 mil euros em pinheiros e eucaliptos. Afirmou que todos os incêndios tiveram mão criminosa, podem não ter força para chegar ao objetivo pois há poderes que dominam mais que eles. Afirmou que a Câmara de Aveiro também tem culpa. Relatou que nos últimos tempos, nas zonas queimadas que é a zona nova industrial que vai da Quintã até Taboeira, conseguiu ter acesso aos acessos novos traçados pela Câmara e que a Câmara nunca falou a ninguém. Afirmou que os acessos estão traçados e que há projetos e interesses. Referiu que o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro critica os proprietários que não zelam pelos seus terrenos, mas sabe de dois terrenos propriedade da Câmara Municipal que não são limpos. Referiu que são pequenos proprietários e que os grandes proprietários têm subsídios diretos para a compra de máquinas para a limpeza dos terrenos, que na nossa região isso não acontece e não tem esses acessos. Apelou que alguma coisa tem de mudar, mas que tem de ser as autoridades e as câmaras municipais e a proteção civil que tem de fazer alguma coisa e não têm feito nada. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

-----O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos**, em resposta ao senhor **Marco**, afirmou que o senhor Marco tem razão no que diz e que é completamente impossível, desde à alguns anos que existe uma lei que diz que se os proprietários não limpem os terrenos a autarquia tem de os limpar, mas que é uma lei impossível de aplicar. Afirmou que a lei tem de mudar e que tem de haver a possibilidade se os proprietários não limpem, mesmo que sejam alertados pela policia municipal, as autarquias substituírem -se aos proprietários e limpem os terrenos. Referiu que a lei tem várias reservas, que é a 50 metros das casas, e questionou se as casas estão legais, que é a 100 metros dos armazéns e questionou se os armazéns estão legais. Afirmou que toda a situação não é fácil e que já aconteceu por duas vezes e que felizmente não aconteceu nada por milagre. Afirmou que não sabia do reacendimento. Referiu que concorda com o que as pessoas andam a pensar e que há alguma situação anómala pois quando lá andaram viu que tentaram desviar os bombeiros para outros sítios. Contou que o fogo começou num terreno agrícola, que foi rapidamente apagado por um trator que lá estava, não tinha razão para começar. Referiu que em Cacia há uns heróis, que a maioria não conhece, pois além daquele foco de incêndio começaram em mais dois sítios, no Padrão que não havia hipótese de ter começado o incêndio e onde a população se juntou para o apagar, e atrás da capela de São Simão também apagado pela população. Referiu que houve uma altura que foi para a escola primária pois tinha a certeza que o incêndio ia lá chegar, deparou-se com a questão

de onde colocar 150 crianças e como, pois, a escola nem mangueiras tinha. Afirmou estar em contato com o diretor da escola e que discutiram a ida ou não das crianças à escola, como as podiam transportar e onde as colocar. Afirmou que a população e as empresas foram muito bravas, que houve empresas que passaram três noites em sobressalto. Afirmou que felizmente a Câmara Municipal todos os anos limpa os caminhos rurais que existem na Rua do Vale Covo, se não os tivesse limpo era impossível os bombeiros lá entrarem. Relatou que os bombeiros não tinham carros para entrar pela mata dentro e contou que na segunda-feira apagaram um incêndio com um carro de desencarceramento e duas cisternas. Referiu que esse dia foi muito mau pois só haviam 5 carros de bombeiros e o fogo estava intenso. Referiu que já tem um plano para limpar a vala referida e o vão fazer o mais rapidamente possível assim que acabarem de limpar umas valas em Sarrazola. Sobre os planos para a zona ardida, referiu que se trata de uma zona industrial, que há um projeto que a Câmara Municipal de Aveiro se candidatou para a abertura de ruas do matadouro para o acampamento dos ciganos, junto à fabrica de cerâmica nova, e que irá unir os dois acampamentos dos ciganos. Zona esta que não foi afetada pelos incêndios. Referiu que para a zona questionada não tem conhecimento de nenhum plano de construção industrial. Em resposta ao senhor **José Cunha**, sobre a questão do cemitério, afirmou que já tinham conhecimento da situação de algumas silvas e que ainda na presente semana está programada uma limpeza. Acerca dos estragos que o empreiteiro anda a fazer nas passagens dos caminhos, referiu que tem alertado a CIRA e a Câmara Municipal para essa situação, mas que o empreiteiro se trata de uma pessoa bastante difícil, dificultando também a situação. Alertou que outro empreiteiro ganhou o concurso para o levantamento das margens esquerdas do rio Novo do Príncipe e que vão ter três empreiteiros a trabalhar ao mesmo tempo. Afirmou que se querem que o problema do rio seja resolvido, tem de ter um período que tem de sofrer pois não existe outra hipótese dos camiões porque estes não passam por baixo da ponte da REFER. Afirmou que vai averiguar a zona da fonte do Salgueiral. A Rua João Simões Costa, é uma rua que está planeada na Câmara Municipal de Aveiro e a senhora que ficou do lado das cavadas não recebia a correspondência dos CTT porque a rua não tinha nome. Alertou que há muitas pessoas que não estão a receber correspondência, ou porque não tem número de policia ou porque não têm o nome da rua. Afirmou que os nomes da ruas é fácil de resolver e já estão a tratar da situação, mas o número do policia têm de ser os particulares a resolver. Referiu que fizeram uma queixa formal à administração dos CTT, pois houve um carteiro que se aleijou e tiveram um mês sem receber cartas em Cacia e na Quintã do Loureiro. Essa reclamação já deu resultado pois o diretor da sede de Taboeira já falou no sentido de minimizar a situação. Afirmou que o parque de São Bartolomeu tem uma fossa ao lado dos WC's devidamente estancada que foi adquirida pela Junta de Freguesia e está lá enterrada. Afirmou não se saber do que está a referir sobre os interesses particulares na ligação da ponte da REFER à Rua Dr. Marques da Costas. Concordou que na Rua Dr. Marques da Costa para a ribeira deveria ser intervencionado, mas não o foi e está a esforçar-se para que nos próximos arruamentos anunciados pela Câmara essa faça parte deles. Referiu que na Rua João Chagas, a parte final, não foi alcatroada por causa da passagem dos camiões. A questão dos jacintos, não é fácil pois se fosse fácil já estaria resolvido. Referiu que já falou com o secretário do ambiente sobre o assunto e que este respondeu que estava a tentar tratar do assunto de uma vez por todas. Afirmou que existem outro problema, a erva das pampas, que observou durante os incêndios ter uma forma de arder muito distinta pois fica a moer e com qualquer vento reacende. Relatou que a área ardida foram 140 hectares. Relatou também que o Presidente da Câmara ia tentar resolver a situação dos ciganos, realocando-os para outro sítio perto. —————

—————

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao senhor **Marco**. -----

---- O senhor **Marco** questionou qual o plano estratégico que existe para proteger o resto que falta. Afirmou que o que ardeu já não arde mais, que vai ser um cancro a céu aberto para entupir as valetas e contaminar os poços. Questionou o que está delineado em termos de proteção civil e Câmara para tentar defender o resto, pois falta um cantinho que é o pior que podia arder, ou se vão deixar ficar para ver se arde noutra altura. Alertou que da parte de trás do local não há forma de entrar um carro de bombeiros porque não há caminhos. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao senhor **José Cunha**. -----

-----O
senhor **José Cunha**, em relação á conversa da REFER, afirmou que quando o Presidente entrou para o Executivo conheceu o projeto que estava programado, questionou se não acha estranho que passado 7 anos que a Câmara no prédio de frente, na Rua Tomás de Aquino, aprovasse um projeto de anexo tendo um traçado importante. Afirmou que a culpa é do “papagaio falante” que está a dar um mau exemplo a Cacia. Afirmou que o proprietário daquilo é uma das pessoas que mora ao pé da Assembleia da República e faz lá serviços e aí é que está o problema. Questionou se há ou não há interesses pois agora o traçado é desviado de lá e faz-se uma serie de curvas, estragando terrenos que davam construção a outros proprietários. Referiu que ambos conhecem o projeto e ambos deram informações à empresa de Castelo Branco sobre alguns proprietários.-----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos**, em resposta ao senhor **Marco**, referiu que com as chuvas o problema ficasse resolvido pelo menos para este ano enquanto não se arranja outra forma de resolver o problema. Afirmou que vai alertar a policia municipal e a proteção civil, já no dia seguinte, para ver se conseguem descobrir alguma coisa. Aconselhou às pessoas que moram no local para estar alerta. Não gosta da ideia de entrar em terrenos privados para a limpar pois pode ser uma situação muito complicada. Podem fazer queixa à policia municipal e esta pode atuar. Concordou com tudo o que o senhor Marco referiu, mas que a autarquia não pode ir limpar, pois se limpa um terreno privado perde o mandato, ele e a Câmara. Afirmou ser uma das coisas mal na lei, e que esta tem de facilitar mais as limpezas. Referiu que estão a tentar fazer uma lei em condições para que as autarquias possam limpar. Afirmou que a solução passa pelo estado pagar às autarquias para limpar e depois resolver esse problema com os proprietários. Afirmou estar de mãos atadas e que o problema vai continuar. Voltou a afirmar que as casas e armazéns na Rua da Infância não arderam por sorte. Explicou que existem leis diferentes para zonas urbanas e zonas rurais e os distanciamentos das árvores das zonas urbanas e rurais são diferentes. Afirmou que toda aquela zona precisa de uma redefinição, atrás das empresas, atrás das casas do Vale Covo, atrás das casas da Rua da Infância, não é por falta de limpeza pois havia pinhais por trás das casas da Rua da Infância completamente limpos com um corta fogo com cerca de 40 metros, no entanto ardeu na mesma porque a força do vento era muita. Defendeu que o país tem de arranjar uma solução para o problema dos incêndios que cada vez mais vai acontecer. Relatou que havia 6 licenças para centrais de biomassa programadas para o país e que nem uma foi dada. A NAVIGATOR queria umas dessas licenças para que a biomassa dos pinhais fosse rentável. Afirmou que tem que se mostrar que os pinhais podem ser rentáveis. Relatou que sabe que a NAVIGATOR não aceita eucaliptos queimados e que a maior parte da população não sabe disso. Relatou que o diretor da fábrica lhe mostrou como fica a

matéria queimada e que foram feitos estudos sobre isso. Afirmou que o problema não é dos eucaliptos nem da NAVIGATOR, mas sim de outras matérias. Há pessoas que gostam de ver, pessoas doentes mentais, há pessoas que agem por vingança e depois há os descuidados. Afirmou que o problema é falta de uma estrutura que tenha autoridade sobre os privados. Voltou a afirmar que está de acordo com o senhor Marco e que até perto de sua casa há terras que não são limpas há muito tempo e tem pinhais muito perto. Reafirmou que a lei tem de mudar, os políticos têm de meter o dedo na consciência e dizer o que é para aplicar e aplicar, e não leis que se as pessoas não cumprirem irem a tribunal, durante 15 anos, com o pinhal a continuar a crescer e a arder sempre pondo em sofrimento as pessoas que moram perto. Está solidário com todos e compreende o medo. Relatou que passou por cheias, pequenos incêndios, epidemia do COVID, mas que igual aos incêndios que aconteceram não há. Ficou chocado e que havia alturas que só lhe apetecia chorar, principalmente na segunda e terça feira de manhã, pela incapacidade perante a situação. Em resposta ao senhor **José Cunha**, afirmou que sabia do projeto inicial, que estava programado há trinta anos, na rua e a Câmara entendeu fazer as curvas. Referiu que não é de acordo, sobretudo perto da ponte, não é de acordo que o caminho vire á esquerda, mas sim ir em frente e chegando aos anexos que enumerou virar à esquerda e apanhar o caminho certo. Manifestou a sua opinião sobre a situação. -----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra à vogal **Sandra Moreto**. -----

---- A Vogal Sandra Moreto referiu que iria saltar parte da sua intervenção pela realização do voto de louvor votado no início e pelas intervenções do senhor Marco que falaram muito do que iria abordar também. Desejou que as pessoas, que de alguma maneira perderam alguma coisa, casas, bens, etc., tenham todo o apoio que precisam quer da Junta de Freguesia quer por populares e vizinhos. Lamentou a perda de nove vidas e de centenas de animais, mas que a vida tem de continuar. Referiu que todos já falaram da não limpeza dos terrenos e o não cumprimento dos distanciamentos às estradas e árvores de grande porte. Relembrou o trágico acidente de Pedrogão Grande, que tantas vidas levou, mas que ainda não aprendemos que o mais importante é apostar na prevenção. Pediu para que haja mais ação por parte da entidade que fiscaliza, sabe que essa responsabilidade é da Câmara e da policia municipal, mas a Junta de Freguesia está mais perto da população e onde todos se dirigem e pedem ajuda. Pediu à Junta de Freguesia para que tente sensibilizar, ou lembrar, os proprietários ou então sinaliza-los e fazer queixa para que sejam aplicadas as coimas. Relembrou que os fogos de Pedrogão ocorreram a 15 e 16 de outubro, e que ainda estamos no dia 30 de setembro e que ainda há muito a fazer e o calor ainda não acabou. Relembrou a importância da transmissão e gravação em vídeo da Assembleia, visto que o Presidente ficou de ver como o fazer, questionou qual o feedback. Questionou qual o ponto de situação do parque da fonte do olho e para quando esta prevista a abertura, e também da obra prometida do mercado das piscinas. -----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao Vogal **Carlos Loureiro**. -----

----- O Vogal Carlos Loureiro, alertou para a Rua das Almas onde espera que a piscina tenha desaparecido pois não aconteceram acidentes por mero acaso ou sorte. Salientou que o pavimento da mesma rua está uma lástima e que já passou tempo suficiente para resolverem essa situação. Na Rua 25 de Abril, junto a uma tampa de saneamento,

durante o inverno o pavimento esburacou e os carros quando passavam projetavam as pedras para os muros e para os portões. Salientou que esse era o menos grave, mas que se está alguém a passar e leva com uma pedra daquelas pode se magoar muito. Está a alertar com receio de com as chuvas o problema aumentar ainda mais. Em relação às marcações no asfalto, não entende que tendo um stop na sua frente tenha que virar à direita, para ver se vem alguém para virar à esquerda para virar à direita de novo. Afirmou não ter nenhum sentido e que seria suficiente o sinal de stop com muita visibilidade. Em relação ao troço de estrada que vai de Vilarinho até à empresa FUNFRAP, no final tem uma espécie de uma espiga com traços que vai dificultar quem quer entrar e sair dessa estrada, que tem que se chegar muito à frente para ver se há algum veículo do lado esquerdo. Afirmou não entender a alteração feita. —————

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal **Joana Madureira**. -----

---- A Vogal Joana Madureira, referiu que já há alguns anos e até mesmo antes de acontecer a catástrofe de 2017, não só a nível de incêndios, mas também de outras intempéries, é bom que se comece a pensar qual a intervenção numa situação de emergência como foi a que aconteceu nos últimos dias. Afirmou ser contra a transmissão das Assembleias em direto porque, estamos numa fase da vida que tudo o que aparece na internet é comentado de uma forma sem respeito. Provavelmente nessas transmissões iriam se ver e ouvir de todo o tipo de comentários destrutivos que não iam beneficiar em nada a melhoria ou o trabalho de qualquer executivo. Durante estas situações, as redes sociais para muitas pessoas é uma forma de tirar informação. Questionou concretamente e de uma forma real qual a intervenção da Junta de Freguesia numa situação destas, pois trabalha numa instituição e não pode fazer nada sem autorização das autoridades neste caso a proteção civil. Há organismos acima que têm de dar aprovação para fazer as coisas, caso alguém tome alguma decisão em situação limite que esteja preparada para arcar com as consequências, sejam elas boas ou más. Tem conhecimento do que se pode fazer porque esteve na Junta onde a porta esteve aberta para alguns funcionários poderem ir para a rua, não é funcionária é apenas voluntária e não viu ninguém a ir ter com ela. Em relação à organização do trânsito, em Sarrazola por causa de toda a confusão, muitas pessoas se queixaram que o trânsito fugiu todo para lá. Questionou o que fazer numa próxima para evitar esse tipo de situação, como uma medida de contingência. Questionou como funciona a nível público e como acontece. —————

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal **Henrique Silva**. -----

---- O Vogal Henrique Silva agradeceu a presença do público que nos últimos 4 anos não tem estado muito presente. Em relação aos incêndios, afirmou ser uma situação demasiado complexa e quem tentar reduzir a questão a uma ou duas variáveis não está a fazer um bom trabalho. Relembrou a intervenção do Presidente quando este disse que era impossível limpar os terrenos pois se o fizesse iria ser acusado de alguma coisa, não sendo essa a impossibilidade, questionou qual a impossibilidade que há para o Presidente dar a ordem de limpeza dos terrenos. Contou que é treinador de guarda-redes de futebol e naquele dia, depois de um fim de semana com maus resultados, o treinador principal dizia que a equipa só se tornava uma equipa quando estavam numa situação difícil, e a equipa começou a jogar melhor pois é em momentos trágicos que temos a proximidade uns com os outros. Em conversa com outro vogal acha que não se pode apenas contar com a parte pública mas também recorrer à força privada, também essencial às nossas vidas, com a limpeza de uma praceta, passeio ou terreno, talvez se se juntarem todos de

forma a prevenir estes eventos eles talvez não se transformem em catástrofes. Parabenizou o governo português a nível nacional, pois se houve algo que se aprendeu com os incêndios de Pedrogão foi que há certas estradas que devem ser fechadas em determinados momentos que funcionou muito bem. Criou outro problema das estradas secundárias ficarem entupidas, mas passo a passo os problemas surgem e resolvem-se. Discordou com a vogal Joana, pois acha que o caminho não é fecharem-se ainda mais. Sabe que o desprezo e crítica gratuita é fácil de fazer, mas existem outras formas de combater, talvez expondo essas pessoas ao ridículo que são certas intervenções. Relatou que há diversas obras na freguesia que ficaram um pouco incompletas, a rua por trás da NAVIGATOR está muito bem, mas diz ser uma pena retirarem o alcatrão junto as sarjetas para estas abrirem em condições e depois ficar o espaço em aberto por ocupar. Pediu se possível e houver oportunidade, o empreiteiro colocar lá o alcatrão. Há uns tempos atrás na Assembleia de Freguesia foi falado que a cota junto à florista estava mal definida e efetivamente esta mal definida e não foi remediada, os carros que vêm da lomba têm alguma dificuldade pois a cota é muito acentuada. Na Rua Vale Caseiro começam de novo a existir mais abertura de buracos para aceder a saneamentos e outro tipo de serviços, daqui a nada a rua está bastante degradada. Questionou se existe alguma novidade em relação ao contrato do moinho, se, entretanto, já foi finalizado ou não. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia:** -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos em relação ao trânsito, explicou que se o vento tivesse continuado acha que teriam um caso de um Pedrogão 2. Explicou que os GNR's presentes não eram da zona e desconheciam completamente a terra, o fogo ascendeu tão rapidamente a sítio que o que é agora seguro rapidamente deixa de o ser e felizmente houve a interrupção da Rua da Paz e da Avenida Europa. Nunca pensou que a situação acontecesse aqui, estão todos habituados a que apenas aconteça na "serrinha" e no meio dos pinhais. Referiu que não existe nenhum plano na região para estas situações. Reativou o grupo "amigos de Cacia", que na altura do COVID serviu como meio de comunicação, e na segunda-feira quando estava a arder a Rua da Paz e o vento estava muito intenso, foi necessário avisar as pessoas para regar as casas. Referiu que avisou todas as empresas para que não saíssem das empresas pois não tinham para onde ir. Acha que brevemente vão ter um plano de contingência caso volte a acontecer e se saiba, por exemplo, para onde e como evacuar. Afirmou que tem de haver uma forma de avisar a situação, antigamente era o sino, agora passará pelas redes sociais. A sua ação, como Presidente de Junta e membro da proteção civil, é muito diminuta. Explicou que faz parte da proteção civil e é político, mas apenas para resolver problemas. O relatório de como está a situação e onde vão atuar nunca lhe chega às mãos, têm de avaliar visualmente e ir perguntando à comandante dos Bombeiros. Referiu que o SIRESP não funcionou, e que os bombeiros usam os telemóveis particulares para contatarem. O Presidente da Câmara Municipal já afirmou que não tem ação nenhuma sobre as forças dos bombeiros ou as forças de segurança, e o mesmo acontece com o Presidente de Junta que é uma entidade mais baixa na pirâmide. Considerou que fizeram um bom serviço com o grupo de voluntários e os funcionários, conseguindo apoiar os bombeiros com alimentação, apoio moral e apoio físico. Afirmou que não estão preparados para situações destas, não têm meios de proteção pessoal nenhuns e que tal têm de mudar e as Juntas de Freguesia e Câmaras tem de ter meios próprios para emergências. Em resposta ao Vogal Henrique, referiu que os dinheiros públicos não podem ser usados em benefícios dos privados. Se algum autarca usar dinheiro público em benefício dos privados, e

essa situação for a tribunal, o autarca perde o mandato. Afirmou que se isso não acontecesse as matas estavam todas limpas. Referiu que a Junta de Freguesia faz imensas queixas sobre as situações de terrenos por limpar e pede à população que faça o mesmo. Explicou que, em relação às valas, se estas forem de domínio agrícola a Junta não as pode limpar e só podem limpar valas em zonas urbanas que dificulta muito a situação. Afirmou que em muitas situações arriscam para minorar os assuntos. Referiu que se esqueceu de ver os parâmetros para a transmissão de vídeo da Assembleia e vai ver se vai dar para avançar. A inauguração do parque da Fonte do Olho está atrasada pois estiveram 9 meses à espera das mesas que só chegaram na semana passada e estão a aguardar que o trator venha com o sistema de garfos para ir levar as mesas ao local. Sobre o mercado e as piscinas, referiu que o projeto inicial da Câmara foi reprovado pelo IP porque havia uma grande proximidade à linha do comboio e por isso a Câmara teve de reformular o projeto para que aja uma maior distância entre a linha do comboio, o mercado e a piscina. Que para ele não tem sentido nenhum pois todas as outras infra-estruturas estão encostadas à linha do comboio. Afirmou que há muitas coisas que os comuns cidadãos não entendem e que para o próprio é difícil de aceitar. Em relação à rua das almas, referiu que a intervenção feita foi apenas para minorar o assunto e não para resolver a questão. Referiu que tem falado com o Presidente da Câmara e o seu chefe de gabinete, para requalificar a Rua das Almas de uma vez por todas. Explicou que a rua não tem rede pluviais e que tem de trazer as águas para o cruzamento para a conduta que lá existe. Insistiu nessa matéria e espera que até ao final do ano saiam os novos alcatroamentos por parte da Câmara Municipal e que a Rua das Almas esteja contemplada. Referiu que vai alertar a ADRA para o saneamento. Em relação ao cruzamento da FUNFRAP, afirmou que a solução passa pela construção de uma rotunda, diz ser um problema antigo em que já chegaram a acordo para ceder espaço para a dita rotunda, mas houve um proprietário que não aceitou. Acerca dos privados limparem as pracetas, lembrou que no tempo do senhor Casimiro houve um grande confronto entre o executivo da altura e os proprietários da Cacia nova em que uns diziam que as pracetas eram privadas e outros diziam que eram públicas. Contou que a Junta ia limpar e os privados não deixavam e firmavam que as pracetas eram privadas, e passado uns anos vieram pedir à Junta para limpar as pracetas. Afirmou que a limpeza da Cacia nova é da responsabilidade do empreiteiro, mas este não limpa. Afirmou que tem feito várias queixas e que a Câmara tem pedido à Junta de Freguesia para ir limpar porque o empreiteiro não limpa. Como todos sabem os empreiteiros do país tem um grande poder, os concursos públicos, que tirar um concurso a um empreiteiro que não faz os trabalhos todos é muito complicado e as obras ficam paradas uma série de anos. Tem se tentado chegar a acordos possíveis para que os atrasos sejam menores. Em tom de brincadeira referiu que a obra da Cacia Nova avançou mais no mês de agosto do que no ano anterior, tem pressionado a Câmara no sentido de acabar a obra de uma vez por todas. Em relação à lomba do cruzamento, confirmou que estava baixa, mas que há pessoas que lá passam que não respeitam nada nem ninguém. Referiu que vê a mesma situação perto da Armibel que tem uma lomba para as pessoas poderem passar o cruzamento e ainda assim os carros quase que voam. Em relação ao contrato do moinho informou que o deixaram caducar, pediram vários orçamentos e ninguém quis fazer a obra. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao vogal **Henrique Silva**. -----

----- O vogal Henrique Silva referiu que o Presidente percebeu mal a sua intervenção, pois quando estava a perguntar qual o motivo de estar impossibilitado da limpeza dos terrenos não era para o chamar a atenção ou para lhe pedir alguma coisa em específico. Com a questão da nova lei das valas, todos temos um âmbito na nossa vida profissional e pessoal sobre a informação que

conseguimos consumir, sendo o Presidente a pessoa mais informada cabe ao Presidente explicar. A pergunta foi de perceber a explicação que vem por trás da resposta de ser impossível, até porque para todos os efeitos mesmo gastando esses fundos públicos, ao fim e ao cabo o propósito seria o bem comum. Infelizmente não se pode controlar aquilo que é a ação do outro, apenas o que está em poder de cada um. Informou que a cota ficou mal definida, a lomba ficou mal definida se calhar como algumas lombas estão mal definidas na avenida europa. ————

---- PONTO TRÊS – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA, NOS TERMOS DA ALÍNEA E), DO Nº2, DO ARTIGO 9º DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. ————

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: ————

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos relatou que sobre o período em causa de 2024 a maior parte das coisas já foram faladas, mas reforçou algumas intervenções que fizeram. Destacou as seguintes intervenções: limpeza das margens do rio das Mós, alcatroamento por parte da Câmara Municipal de Aveiro de 15 arruamentos, melhoramento da rede viária, pintura do chafariz da Quintã do Loureiro, pintura do campo de mini basket e boccia, execução de 6 barraquinhas de apoio a eventos e à comunidade. A nível cultural realçou o apoio ao festival de folclore do Rio Novo do Príncipe, realização das marchas de Cacia, festas da vila e a realização de um passeio da comunidade a Ponte de Lima. A nível de educação e juventude realçou a realização do campo de férias Cacia ativa, caminhadas noturnas, participação no concurso de eco freguesia da fundação bandeira azul, o campo de férias sénior, o apoio na campanha anti-rábica por parte da Câmara municipal de Aveiro, lançamento da campanha de controle de espécie invasora e lançamento de uma sondagem do eco freguesias. -

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções: ————

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal **Henrique Silva**. -----

---- O Vogal Henrique Silva referiu que o Presidente se perde em questões muito pequenas e que tem de olhar mais para a floresta e não tanto para a árvore. Explicou que quando falava na questão das limpezas de passeios e pracetas era em espírito de comunidade. Afirmou que isso deixou de existir e era importante de reatar esse mesmo espírito. Afirmou que podemos e devemos e a Junta nesse caso deveria funcionar como mediador e tentar chegar a uma solução que seja agradável a todos eles. Sobre o relatório de atividades, referiu ser um pouco fraco e que gostaria de ter mais informação sobre as diferentes atividades feitas. No ultimo trimestre tinha sido entregue 2 bolos e questionou quantos foram entregues no mês corrente e no último trimestre. Questionou qual a empresa que forneceu os materiais para a construção das barraquinhas da Junta de Freguesia. Questionou qual o apoio dado aos torneios “águas de sal” e ao torneio da patinagem artística do CENAP. Questionou qual o estudo realizado das espécies polinizadoras e qual a intervenção da Junta de Freguesia. Realçou positivamente o guia turístico em forma de QR CODE. Em relação ao relatório de contas pensa que 60% de despesa ser pouco para o 3º trimestre, e que podia ser mais reforçada e que se podia estar a incorrer a mais alguma despesa. Realçou os 15% nos parques e jardins podiam estar melhor limpos e tratados, 60% do

apoio ao associativismo e questionou se espera em entregar mais apoios ou se se refere a aqueles apoios anuais que ainda não conseguiu entregar algum, 40% nos espaços verdes que as realçou que a freguesia não está tão limpa como se desejaria. Ressalvou a despesa inferior na rubrica da eletricidade e da água desde que tenha sido originada por planos de contenção. O plano dar anos à vida com um grau de execução muito elevado que é muito positivo. Os caminhos rurais também com uma execução muito boa. No que diz respeito às receitas, destacou os 120% da receita do campo de férias que foi muito positivo, denotou o sucesso do campo de férias provavelmente com muitas crianças e muitas atividades. Na questão de mercados e feiras parece que a economia local parece estar em força com bastante taxas. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal **Carlos Loureiro**. -----

---- O Vogal Carlos Loureiro pediu desculpa pela exaltação da sua voz, pois não está habituado a fazer estas intervenções públicas. Referiu que a questão que colocou sobre o trânsito não é sobre a solução que tem, o que pôs em causa é o que está traçado no pavimento. Contou que no mandato anterior o mesmo tinha acontecido e o antigo Presidente da Junta o aconselhou a intervir e a chamar a atenção. Informou que a questão dos incêndios tem a ver com a falta de ordenamento do território, já o falecido arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles tocava na ferida. E andam todos há décadas a falar sempre nas mesmas coisas, e os sucessivos governos não tomaram decisões nenhuma. Concordou com o Presidente da Câmara quando diz que leis temos muitas, mas não temos nenhuma. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

----- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos em resposta ao senhor vogal Henrique mencionou que não tem noção de quantos bolos foram entregues por mês, mas pode começar a descrever mensalmente a quantidade de bolos. Sabe que foram entregues alguns e que é algo que passa pela parte administrativa. Sobre as barraquinhas informou que foi um trabalho da junta de Freguesia com uma equipa de serralheiros e que tiveram de suportar um custo residual, a MOTRINDE facultou uma máquina de corte gratuitamente e o resto do material foi comprado pela Junta de Freguesia. Informou que cada barraquinha custou cerca de 1000 euros e perante os orçamentos que tinham estão bastante contentes com o que pouparam. Reconheceu que era um apoio importante que faltava para a comunidade e as diversas associações. Informou que o apoio que foi dado ao CENAP nos dois eventos foi as cadeiras brancas. Sobre o estudo das espécies polinizadoras, informou que foram contactados por uma pessoa da universidade no sentido de arranjar um agricultor onde podem por uma rede e ver que tipos de espécies existem no baixo Vouga. O QR CODE é uma iniciativa que ainda querem melhorar, por exemplo nas capelas ficar documentado e com a referência dos santos das capelas para todos usufruírem dessa informação. Em relação ao mercado indicou que tem lista de espera para entrar no mercado, tem algumas desistências. Pensa que até ao final do ano irão cumprir praticamente a 100% o orçamento de despesa. Sobre as associações, já foram pedidas às associações os documentos para elaborar os protocolos que irão trazer à Assembleia, mas muitas ainda não facultaram essas informações e estão à espera que entreguem os documentos. O que está reportado são apoios residuais que vão dando às associações nomeadamente os bombeiros onde recentemente deram 1000 euros pelo apoio nas tasquinhas. Sobre o traçado, referiu que já lá estiveram muitos e continua a dizer que a melhor solução seria

uma rotunda. Informou que estão na altura de elaborar orçamento e solicitou a todos os vogais propostas para serem estudadas. -----

---- Nos termos do disposto do n.º3, do artigo 57, da lei n.º 75 de 2013, de 12 de setembro foi lavrada a ata minuta resumida. Esta foi lida em voz alta na presença simultânea de todos os intervenientes e o Presidente da Assembleia submeteu à votação o referido documento, tendo sido aprovado por unanimidade com doze (12) votos a favor. -----

----- Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão ordinária do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que irá ser assinada por todos os membros desta Assembleia, presentes. -----

----- O Presidente da Mesa _____

----- O 1º Secretário _____

----- Os Vogais
